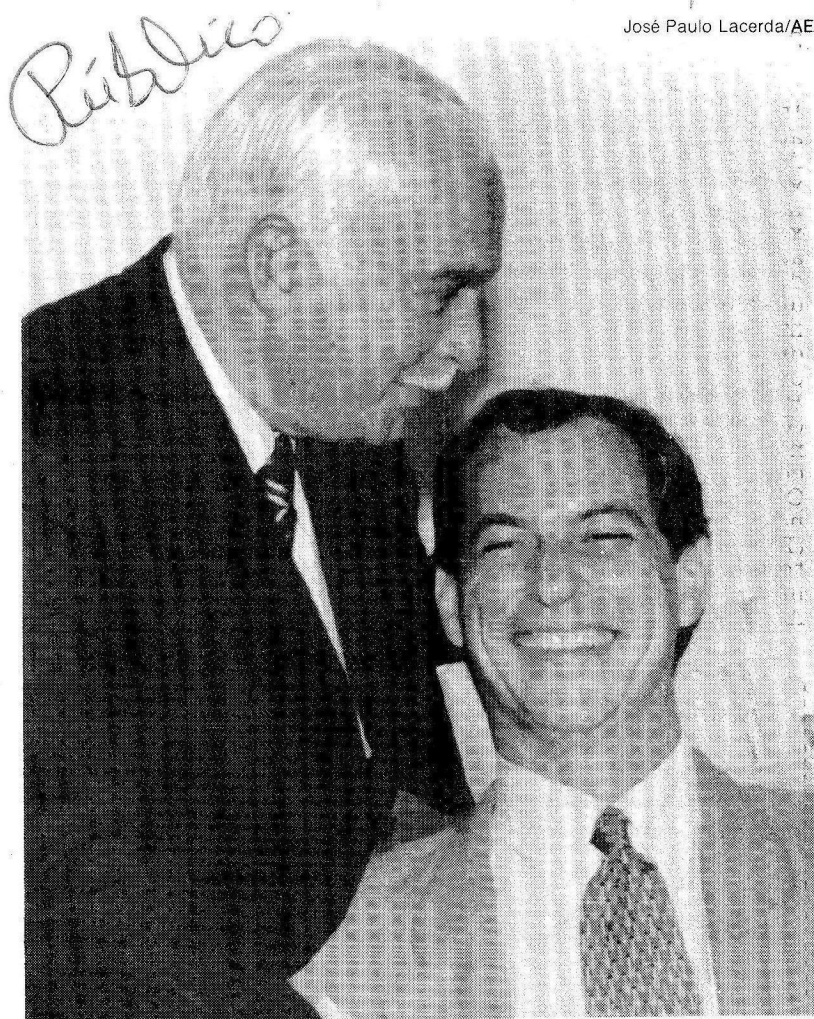




Nordestinos fazem críticas aos cortes no Orçamento

BRASÍLIA — Os governadores nordestinos rebelaram-se contra o presidente Itamar Franco por causa dos cortes no Orçamento. Em reunião programada para discutir as frentes de trabalho nas regiões afetadas pela seca, os governadores, à exceção de Ciro Gomes, do Ceará, fizeram duras críticas ao programa de Itamar. O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), foi o mais contundente: disse que tem intenção de ajudar, mas não vê no governo ações concretas que permitam qualquer tipo de parceria. “O presidente quis criar o Ministério da Aspirina pensando em curar a dor de cabeça dos nordestinos”, disse ACM.

Último governador a discursar na reunião da Comissão Nacional do Programa de Frentes Produtivas de Trabalho — nome dado ao programa emergencial que paga Cr\$ 850 mil mensais a 1,2 milhões de flagelados da

seca — ACM causou constrangimento. Referiu-se diretamente a Ciro Gomes, que havia defendido cortes no Orçamento. Disse que entendia a posição de Ciro, que “está responsável pelo Ministério da Fazenda e tem que dar a ele um crédito de confiança”, numa alusão ao poder do PSDB, partido do governador do Ceará e do ministro Fernando Henrique Cardoso. Ciro Gomes ficou vermelho.

O governador do Ceará afirmou que “o Orçamento brasileiro é clientelista”. Os outros governadores, porém, criticaram o programa de cortes. Todos os presentes — do Maranhão, Edison Lobão (PFL), do Piauí, Freitas Netto (PFL), do Rio Grande do Norte, Agripino Maia (PFL), de Pernambuco, Joaquim Francisco (PFL) e de Sergipe, João Alves (PFL) — pediram ao governo que não cortasse verbas dos programas de combate à seca.

Inimigos cordiais

ACM e Ciro Gomes: campos opostos no debate sobre necessidade de ajuste de gastos do governo federal